

RESUMO

BELÉM MAIS 30

ISE-SBEE-2018

Sobre Programação Feira da Sociobiodiversidade Inscrições Submissões Prêmio D. Posey Notícias

EN PT



RESUMO APRESENTADO: O trabalho apresenta potencialidades da construção participativa e intercultural de mapas de aldeias indígenas, a partir da experiência do projeto “Ações de recuperação e conservação ambiental e etnodesenvolvimento em aldeias indígenas Guarani do RS”, o qual está sendo desenvolvido pelo IECAM - Instituto de Estudos Culturais e Ambientais, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental. A atuação desenvolve atividades de educação ambiental, viveirismo e reflorestamento com dez aldeias indígenas Mbya-Guarani do Rio Grande do Sul. Visando o conhecimento mais detalhado do manejo das áreas, foram construídos mapas de “uso da terra” com cada aldeia participante, com a definição conjunta de categorias de “uso da terra”, como Reconversão produtiva (kokue), Recuperação de áreas degradadas (yvira'iky ty), Conservação de biomas (ka'aguy), Corpos d'água (yy) e Áreas construídas (oo renda). Esses mapas estão servindo de base para definição das áreas trabalhadas, planejamento das ações e acompanhamento dos processos de reconversão produtiva, recuperação e conservação ambiental, além de auxiliar na realização de rotas e atividades de etnoturismo, fonte de renda para as aldeias. Também estão sendo utilizados como material de apoio para atividades de Educação Ambiental com escolas, de forma interdisciplinar, incluindo trilhas de interpretação ambiental e produção de mapas personalizados, com inserção de aspectos considerados significativos pelos Mbya-Guarani, contribuindo para o levantamento de saberes etnoecológicos. Desse modo, os mapas estão se constituindo como importantes instrumentos educacionais, de diagnóstico e de planejamento intercultural em áreas indígenas, com grande potencialidade de contribuição para a gestão sustentável dos territórios e os processos de construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA).

A publicação (abaixo), de nº 1.084 consta no Catálogo de Resumos do Evento, em: https://docs.wixstatic.com/ugd/da15ce_7152a2cdd6e742b1860b01425f659698.pdf.



ISE 2018: Catálogo de Resumos / Abstract Catalog (Aug. 9 - Late Additions)

Código / Code	Autores (Instituição) / Authors (Institution)	Título / Title	Resumo / Abstract	Sessão / Session
3	CHELSEA MARTIN (UNIVERSITY OF ALBERTA)	The importance of Traditional Knowledge for Maintaining Fishing Livelihoods during times of change in the Sahtu Region.	The effects of climate change have become increasingly visible in northern Canada. A significant number of traditional knowledge studies have helped understand the impacts of climate change in northern Canada but few studies have focused on climate change experiences of First Nations from the Mackenzie River Basin. This project will help address this gap while investigating how the livelihoods of Sahtu Got'ine fishers are impacted or adapting to climate related changes. Deline is located directly on Great Bear Lake and is just one example of a sub-arctic society that is gradually being affected by abnormal environmental variation. Fishing is an important livelihood activity for the Sahtu Got'ine of Deline because it not only contributes necessary food resources but also reinforces healthy respectful relationships between people and cultural landscapes. Over many generations, the Sahtu Got'ine have developed valuable knowledge, practices and institutions that are deeply integrated with their spiritual worldviews. The traditional knowledge about local ecosystems is important to the continued sustainability of fishing livelihoods in this region. However, as the stresses of climate change and resource development grow, this knowledge will become even more important to the community and others concerned with the sustainability of the arctic environment. Interviews reveal that fishers are presently impacted by rising temperatures, erratic weather events and changing precipitation patterns. This research project will focus on three objectives. 1)Focus on learning about environmental change in the Great Bear Lake area, based on local and traditional knowledge. 2)Determine how these changes affect peoples' fishing livelihoods. 3)How are people coping? Through these objectives, this project will advance theory on Indigenous approaches of adapting to climate and ecological changes in the Sahtu and address gap concerning Indigenous knowledge/assessment of climate change.	SO08SILVANO-A
4	LORENA DALL'ARA GUIMARÃES (UFG), KATIA KOPF (UFG), KLEBER DO ESPÍRITO SANTO FILHO (UFG)	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA A RESPEITO DE INSETOS, DURANTE UMA ETAPA DE ESTUDOS NA TERRA INDÍGENA KAPÔT'INHINÔRE, ALDEIA PASTANA YUDJA JURUNA, MT	Este trabalho relata uma experiência pedagógica no processo de elaboração de uma cartilha sobre insetos da região do Xingu, bem como identifica possibilidades de diálogo intercultural no processo de ensino de biologia, a partir dos saberes etnoentomológicos locais de estudantes indígenas do Curso de Educação Intercultural da UFG. Representantes de seis etnias do Parque Indígena do Xingu (Kuikuro, Kalapalo, Kamaiurá, Mehinaku, Waurá, Yudja) participaram da elaboração do material. Previamente, realizamos uma aula com um professor especialista em insetos para tratar dos aspectos e características gerais desses organismos e trabalhamos três textos relacionados aos aspectos biológicos, ecológicos, cosmológicos, alimentares e terapêuticos do grupo. Em seguida, cada aluno escolheu uma espécie ou grupo desses animais e criou um texto contendo várias informações sobre o uso complexo de cada inseto. Durante uma saída de campo, percorremos alguns ambientes na aldeia para registrarmos e fotografarmos os insetos, desde áreas mais abertas até áreas de mata fechada. Os insetos ou grupos de insetos escolhidos e representados para a produção do material foram os pertencentes às seguintes Ordens: Diptera (mosca, pium, mutuca), Hemiptera (cigarra-grande, cigarra-pequena), Hymenoptera (abelha-amarela-cortadeira, abelha-jatá, abelha-preta, formiga-cabeça-ardida, formiga-preta, formiga-saiva, formiga-tanajura, formiga-tucandera, larva-de-marimbondo-cavalo, marimbondo), Isoptera (cupim), Lepidoptera (borboleta-capitão-do-mato, borboleta, lagarta-da-mandioca, mariposa), Mantodea (jovua-a-deus), Neuroptera (formiga-folha), Odonata (libélula), Orthoptera (grilo, gafanhoto-verde, paquinha). A cartilha apresenta o texto escrito pelos alunos indígenas com os respectivos desenhos, fotografias e descrição científica da espécie ou grupo. O produto final constitui um material para trabalhar nas escolas indígenas, bem como fonte de documentação e inspiração para novos projetos.	SO02SLOPE-A
1083	JOANNA TROUFFLARD (UNIVERSITY OF FLORIDA), DAIANA TRAVASSOS ALVES (UNIVERSITY OF EXETER)	Uma abordagem histórico-ecológica do sítio Cedro, Baixo Amazonas	A região de Santarém serviu de cenário para o desenvolvimento de uma das maiores sociedades regionais da Amazônia durante o período pré-colonial tardio. Os habitantes desta região descritos pelas crônicas coloniais como "Tapapi" ocuparam uma vasta área ao sul do sítio Santarém, centro sócio-político desta sociedade. No platô de Belterra, estabeleceram ocupações permanentes e autônomas, como o sítio Cedro localizado a 30 km do sítio Santarém. Por meio do estudo do sítio Cedro, este trabalho visa aprofundar duas das vertentes desenvolvidas pelo paradigma histórico-ecológico: o método interdisciplinar e a perspectiva de longa duração. Através de análises cerâmicas contextuais, análises geológicas do solo e análises arqueológicas, nosso estudo evidencia três áreas de atividades usadas pelos moradores do sítio Cedro: uma área de preparo de alimentos que também serviu de oficina cerâmica, um botão ritual e um poço artificial. Enquanto a área utilizada para o preparo de alimentos foi evidenciada através da presença de vasilhas para cozinhar e da grande quantidade de pequenas lascas, a oficina continha muitos remanescentes de produção cerâmica. A abundância de material cerâmico decorado e a presença de grandes vasilhas usadas para servir alimentos no botão atestam da existência de rituais comunitários na aldeia. Fitólitos de milho (<i>Zea mays</i>), abóbora (<i>Cucurbita</i> sp.) e pupinha (<i>Bactris</i> sp.), assim como de palmeiras e ervas comestíveis, identificados em amostras da área de cozinhar e botão registram o consumo de plantas domesticadas e selvagens no sítio. Elevados teores de cálcio e fósforo no solo proveniente do poço são interpretados como indicio do uso dessa estrutura como curral para animais aquáticos. Enfim, a presença de terra preta e de poços na área do platô de Belterra que continuam sendo utilizados nos permite refletir sobre as possíveis funções desses dois elementos durante a época pré-colonial e sobre a continuação de práticas sociais antigas na atualidade.	SO013ROCHA-B
1084	BEATRIZ OSORIO STUMPF (INSTITUTO DE ESTUDOS CULTURAIS E AMBIENTAIS - IECA), DIONE ROSENA WOLF (INSTITUTO DE ESTUDOS CULTURAIS E AMBIENTAIS - IECA)	MAPEAMENTO PARTICIPATIVO COMO INSTRUMENTO DE ETNOECOLOGIA, GESTÃO TERRITORIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ALDEIAS INDÍGENAS	O trabalho apresenta potencialidades da construção participativa e intercultural de mapas de aldeias indígenas, a partir da experiência do projeto "Ações de recuperação e conservação ambiental e etnoenvolvimento em aldeias indígenas Guarani do RS", o qual está sendo desenvolvido pelo IECA - Instituto de Estudos Culturais e Ambientais, com patrocínio da Petrobras Ambiental. A atuação desenvolve atividades de educação ambiental, viverismo e reflorestamento com dez aldeias indígenas Mbya Guarani do Rio Grande do Sul. Visando o conhecimento mais detalhado do manejo das áreas, foram construídos mapas de "uso da terra" com cada aldeia participante, com a definição conjunta de categorias de "uso da terra", como Reconversão produtiva (Ikué), Recuperação de áreas degradadas (Yvira'ky ty), Conservação de biomas (Kui'aguy), Corpos d'água (Yy) e Áreas construídas (oo renda). Esses mapas estão servindo de base para definição das áreas trabalhadas, planejamento das ações e acompanhamento dos processos de reconversão produtiva, recuperação e conservação ambiental, além de auxiliar na realização de rotas e atividades de etnoturismo, fonte de renda para as aldeias. Também estão sendo utilizados como material de apoio para atividades de Educação Ambiental com escolas, de forma interdisciplinar, incluindo linhas de interpretação ambiental e produção de mapas personalizados, com inserção de aspectos considerados significativos pelos Mbya Guarani, contribuindo para o levantamento de saberes etnoecológicos. Desse modo, os mapas estão se constituindo como importantes instrumentos educacionais, de diagnóstico e de planejamento intercultural em áreas indígenas, com grande potencialidade de contribuição para a gestão sustentável dos territórios e os processos de construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA).	SO019KAHWAGE-B